



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DAVI NALDINO DA SILVA TRINDADE

**ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA
PRÁTICA ACADÊMICA:** um estudo em discentes de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará

BELÉM-PA
2026

DAVI NALDINO DA SILVA TRINDADE

**ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA
PRÁTICA ACADÊMICA:** um estudo em discentes de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Pará como
requisito para obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Coorientadora: Ma. Simone de Fátima Rodrigues dos
Santos

BELÉM-PA
2026

DAVI NALDINO DA SILVA TRINDADE

ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA PRÁTICA ACADÊMICA: um estudo em discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: 26/02/2026

Conceito: Bom

Banca Examinadora

Orientador

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Coorientadora

Ma. Simone de Fátima Rodrigues dos Santos

Membro

Profª. Dra. Maurila Bentes de Mello e Silva

Membro

Bibliotecária Ma. Gisela Fernanda Monteiro Dani

ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA PRÁTICA ACADÊMICA: um estudo em discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Davi Naldino da Silva Trindade

RESUMO

A informação com o passar dos anos tornou-se a chave do saber, mas também desencadeou limitações, a partir do excesso de conteúdos disponíveis, principalmente na internet, portanto, a ansiedade por informação apresenta-se como uma consequência desse contexto informacional. Nesse sentido, o estudo tem o objetivo de analisar a ansiedade de informação e a competência em informação na prática acadêmica dos discentes de Biblioteconomia. Para os objetivos específicos, propôs-se: a) embasar o referencial teórico com estudos que dialoguem tanto sobre ansiedade de informação como competência em informação; b) constatar a ansiedade de informação e suas prováveis causas desencadeadoras, nos discentes do curso de Biblioteconomia; c) Encontrar um paralelo entre a ansiedade de informação e a competência em informação nas práticas acadêmicas dos estudantes. A metodologia da pesquisa, apresentou-se com uma abordagem quanti-qualitativa, de cunho exploratório, subsidiado pelo estudo bibliográfico, bem como, a aplicação de um questionário fechado nos discentes de Biblioteconomia na turma de 2022, nos turnos da manhã e noite. Os resultados verificaram que a ansiedade de informação é um sentimento reconhecido na grande parcela dos participantes da pesquisa, da mesma forma, que as redes sociais são consideradas o principal fator desencadeador desse sentimento. Sobre a competência em informação foi detectado que os discentes apresentam uma forte interação com aparelhos facilitadores de acesso à informação e esses alunos utilizam de forma que efetiva as bases de dados da área, como Brapci e Portal de Periódicos da Capes. No entanto, apresentam fortes dificuldades em filtrar informações para o uso efetivo no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Ansiedade de informação; Competência em informação; Prática acadêmica.

INFORMATION ANXIETY AND INFORMATION LITERACY IN ACADEMIC PRACTICE: A STUDY OF LIBRARY SCIENCE STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ.

Davi Naldino da Silva Trindade

ABSTRACT

Over the years, information has become the key to knowledge, but it has also triggered limitations due to the excess of content available, especially on the internet. Therefore, information anxiety is a consequence of this informational context. In this sense, the study aims to analyze information anxiety and information literacy in the academic practice of library science students. The specific objectives are: a) to base the theoretical framework on studies that discuss both information anxiety and information literacy; b) to identify information anxiety and its probable causes among library science students; c) to find a parallel between information anxiety and information literacy in students' academic practices. The research methodology was quantitative-qualitative in nature, exploratory in scope, supported by a bibliographic study, as well as the application of a closed questionnaire to library science students in the class of 2022, in the morning and evening shifts. The results showed that information anxiety is a feeling recognized by a large portion of the research participants, and that social networks are considered the main trigger for this feeling. Regarding information literacy, it was found that students interact extensively with devices that facilitate access to information and effectively use databases in the field, such as Brapci and the Capes journal portal. However, they have significant difficulties filtering information for effective use in an academic context.

Keywords: Information anxiety; Information literacy; Academic practice

1 INTRODUÇÃO

O *boom* informacional teve origem após a segunda guerra mundial, impulsionando o surgimento de alguns campos de conhecimento como a Ciência da Computação, Comunicação, Ciência da Informação. Nesse sentido, a ciência da informação surge com preceitos, como as áreas que tratam da organização e recuperação da informação em vista ao amplo volume de documentos, demandas nas pesquisas científicas (Oliveira, 2011; Martins *et al.*, 2016).

Progressivo a esse momento, na década de 1950, se tem o advento tecnológico, acelerando o fluxo de informação na sociedade deixando a difusão dos conteúdos quase que instantâneos, resultando em vários fenômenos e mazelas informacionais, como é o caso “não informação” como excesso e sobrecarga, em que o volume de dados produz um efeito antagônico ao efeito utilitário da informação para a sociedade (Wurman, 1991).

O termo ansiedade de informação emergiu no âmbito da disciplina Ciência da Computação, vinculando-se a outras disciplinas do campo da Ciência da Informação (Naveed; Anwar, 2019), como é o caso, de ansiedade de biblioteca e ansiedade de busca encontrado na literatura da Biblioteconomia. Essa ânsia por informações consideradas indispensáveis para manter-se o tempo todo informado, é consequência do grande fluxo informacional, que vem crescendo ano após ano na história da sociedade (Wurman, 1991).

A capacidade e processamento limitada do cérebro humano para grande número de dados, presente no contexto digital, pode criar uma sobrecarga de informação nos sujeitos, ou seja, levando à invisibilidade de informações relevantes para uma tomada de decisão (Kurelovic; Tomljanovic; Davidovic, 2016).

Nesse sentido, a ansiedade de informação e a sobrecarga informacional são conceitos distintos que se complementam, o primeiro adquire uma análise qualitativa para o uso da informação em determinado contexto, já o segundo, trata como o sujeito age frente ao massivo volume informacional, considerando os aspectos quantitativos das informações que circulam nesses ambientes digitais (Kurelovic; Tomljanovic; Davidovic, 2016).

Em 1974, Zurkowski cita pela primeira vez a expressão “Information literacy”, com uma versão preliminar sob uma perspectiva técnica de uso da informação para esse contexto de excesso. Ainda afirma que sujeitos competentes em informação são aqueles capazes de encontrar o que é conhecido sobre qualquer assunto, utilizando as ferramentas e técnicas necessárias e disponíveis para isso.

Desde então, a competência em informação vem sendo pesquisada e entendida como estratégia cognitiva, bem como, um instrumento para mitigar as causas e os efeitos desses

fenômenos informacionais que avançam ao longo de décadas, impulsionados pelo uso indiscriminado das tecnologias no contexto informacional.

Na busca de entender como os fenômenos informacionais podem estar afetando o meio acadêmico, surge a interrogação sobre “como a ansiedade de informação e a competência em informação são percebidas na prática acadêmica dos discentes de Biblioteconomia, da turma de 2022 da Universidade Federal do Pará (UFPA)?”.

Escolher estudar esses futuros profissionais que irão lidar com a informação e a pesquisa, em vários segmentos da sociedade, nos ajudam a entender lacunas e possibilidades informacionais para o contexto da Biblioteconomia. Está atrelada à perspectiva da competência em informação, que se apresenta como a chave que reduz a sensação de ansiedade de informação, estresse, insegurança e dúvidas geradas no ambiente de pesquisa acadêmica.

Nesse sentido, o objetivo geral foi analisar a ansiedade de informação e a competência em informação na prática acadêmica dos discentes de Biblioteconomia, subsidiado pelos seguintes objetivos específicos: a) subsidiar no referencial teórico estudos que conversem sobre ansiedade de informação, bem como a competência em informação; b) constatar a ansiedade de informação e suas prováveis causas desencadeadoras, nos discentes do curso de Biblioteconomia; c) Encontrar um paralelo entre a ansiedade de informação e a competência em informação nas práticas acadêmicas dos estudantes;

A metodologia da pesquisa apresentou-se com uma abordagem quanti-qualitativa, de cunho exploratório, subsidiado pelo estudo bibliográfico, bem como pela aplicação de um questionário fechado nos discentes de Biblioteconomia, da turma de 2022, nos turnos matutino e noturno.

A pesquisa apresenta nas seguintes seções: 1. Introdução: com apresentação da problemática, objetivos e uma síntese metodológica; 2. Ansiedade de Informação e a Competência em Informação como ferramenta para mitigar seus efeitos; 3. Metodologia; 3.1 Local e universo de pesquisa; 4. Resultados e análises; 4.1 Perfil dos participantes; 4.2 Competência em Informação; 4.3 Ansiedade de Informação e 5. Considerações finais.

2 ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA MITIGAR SEUS EFEITOS

A Ansiedade de Informação (AI) surge, para a sociedade, com as primeiras menções no livro “O avanço do conhecimento”, de Francis Bacon, subsidiando diversos estudos desde

então, mas foi com o best seller “Ansiedade de Informação”, escrito por Richard Saul Wurman, em 1989, que o termo ganha popularidade (Naveed; Anwar, 2019).

Muitas áreas do conhecimento alinharam o termo em seu campo de pesquisa. Na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, a ansiedade de informação sempre esteve fortemente ligada à recuperação da informação, destacando-se três grandes conceitos ligados à AI: ansiedade de biblioteca, ansiedade de busca e ansiedade de informação (Naveed; Anwar, 2019).

Os autores Naveed e Anwar (2019), defendem a existência de uma amplitude relacional e, ao mesmo tempo, distinta entre esses conceitos, já que eles podem ocorrer dentro ou fora das bibliotecas, motivados por uma busca intencional ou não, frente ao excesso de conteúdos disponíveis, representado na imagem 1.

Imagem 1 – Campo amplitude relacional da ansiedade de informação ligada à recuperação da informação.



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

No núcleo desse contexto, pode ser visualizada a ansiedade de biblioteca (representando um ambiente), o que nos remete para aqueles usuários tímidos e com muitas incertezas sobre o que estão procurando nesses espaços, ponderando assim com a ideia de Campello (2003), que ressalta sobre o papel educativo das bibliotecas.

Já a ansiedade de busca pode ocorrer tanto no espaço da biblioteca, na internet, em diálogos entre os sujeitos, etc. Em um contexto maior é possível identificar na figura 1 a própria Ansiedade de Informação indissociados aos outros conceitos.

Embora o acesso à conteúdos em meios eletrônicos sejam facilitados, a quantidade e a velocidade das informações que se propagam neles tem gerado uma sobrecarga no cérebro humano, levando a frustração e estresse, conforme é destacado por Wurman (1991, p. 40).

Estamos cada vez mais preocupados com a nossa aparente incapacidade de tratar, entender, manipular e compreender a epidemia de dados que começa a tomar conta da nossa vida. Antigamente, durante a era industrial, o mundo era governado pelos recursos naturais; hoje, é governado pela informação e, enquanto os recursos são finitos, a informação parece ser infinita.

É necessário compreender que essa ansiedade pode ser desencadeada em vários contextos, tanto no âmbito acadêmico, quanto no pessoal e profissional. Um estudo de casos levantados com base em uma revisão bibliográfica, desenvolvido por Shimabukuro e Paletta (2025), identificou achados importantes.

Um dos trabalhos, dessa revisão, relacionou a sobrecarga de informação nas mídias sociais na China, identificou que a sobrecarga de informação limita as habilidades cognitivas de seus funcionários, resultando assim, em ansiedade. Nesse mesmo estudo, foi apresentado que as informações claras e diretas, focadas nas tarefas diminui a manifestação dessa sobrecarga. Já as informações enviesadas, sem focos objetivos, com teor informal entre as hierarquias laborais tendem a sobrecarregar as mensagens e gerar fatores desencadeando essa ansiedade no ambiente laboral (Shimabukuro e Paletta, 2025).

Outro importante estudo identificado na revisão bibliográfica, desses autores, foi a pesquisa realizada na área da saúde, também na China, na província de Fujian, que apontou a competência digital em saúde como uma ferramenta para mitigar o efeito causado pelo excesso de informações resultado do crescente volume de documentos, nos hospitais onde foram realizados os estudos. Foi identificado que funcionários com capacidade processar, interpretar e utilizar informações pertinentes da área que atuam, amenizam essa ansiedade informacional lidando melhor com a sobrecarga de informação (Shimabukuro; Paletta, 2025).

Segundo Vitorino e Piantola (2020), a competência em informação abarca tanto habilidades reflexivas, críticas e éticas como as habilidades técnicas em ambientes digitais. Nesse sentido essa, competência torna-se potencial nos diversos segmentos sociais para o uso eficaz da informação.

Para isso, o que se tornar um sujeito competente em informação? As autoras pontuam alguns aspectos voltados para os profissionais que lidam com a informação, como sendo

[...] procurar atualizar os conhecimentos adquiridos na formação inicial, possuir habilidades para exercer e desenvolver-se na profissão e tornar-se experiente na função que exerce. Há um lado subjetivo pouco mencionado até aqui: para ser competente em informação é condição básica “gostar do que se faz”, pois sem esse pré-requisito as demais características parecem não fazer sentido (Vitorino; Piantola, 2020, p.86-87).

Esse domínio do universo informacional é incorporado nos sujeitos pelas habilidades, conhecimentos e valores, o que podemos chamar de lado subjetivo da competência em informação. Por outro, aspecto como complemento, está a sua instrumentalidade, que envolve a busca, acesso, avaliação, organização e difusão dessas informações (Dudziak, 2003).

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta-se em uma abordagem quanti-qualitativo, sob uma pesquisa exploratória, com base na complexidade da questão investigada. De acordo com Gil (2002, p.40)

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições[...].

Ainda, com base nos objetivos desse estudo, ele apresenta um caráter descritivo do fenômeno que ocorre em determinada população (Gil, 2002), no caso, a ansiedade de informação em discente de Biblioteconomia, da turma de 2022.

Para isso, utilizou-se como procedimentos de coleta e análise dos dados um estudo bibliográfico, com o levantamento de literatura indexada na Brapci e Google Acadêmico. As estratégias de busca utilizadas foram: “ansiedade de informação” e “competência em informação”. Os resultados auxiliaram na construção das bases teóricas aqui apresentadas.

O estudo bibliográfico foi acompanhado da aplicação do questionário, aplicados aos estudantes da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, da turma de 2022, no formato de Google Formulário, via whatsapp aos grupos de turmas da noite e da manhã, com perguntas fechadas, no período de 28 de janeiro a 3 de fevereiro de 2026. Compilando informações referentes ao perfil dos discentes, à competência em informação e à ansiedade e sobrecarga de informação neste grupo.

3.1 Local e universo de pesquisa

O estudo de campo foi desenvolvido na turma de 2022, do curso de Biblioteconomia, o qual apresenta um precedente histórico riquíssimo. Fundado em 1963 pela iniciativa do reitor da Universidade Federal do Pará, na época, José da Silveira Netto e, também, pelo professor e médico Clodoaldo Beckmann (Universidade Federal do Pará, 2021).

O curso de Biblioteconomia da UFPA foi o 12º criado no território brasileiro, visando atender as demandas locais, mais específicas da própria universidade, já que cada curso dispunha de uma biblioteca setorial para cada curso ofertado e uma biblioteca central. Nesse sentido, a demanda de profissionais especializados para atuarem nesses setores era alta (Universidade Federal do Pará, 2021).

O curso foi marcado por acontecimentos importantes e que impactaram sua consolidação em meio a comunidade universitária, destacando os períodos entre 1963-1969, 1970-1992, 1993-2008 e 2009-2019. No primeiro momento delineou-se a própria instituição do curso, algo visto com desconfiança e aversão pela “elite” universitária representante dos cursos tradicionais da época. O curso teve no seu primeiro ano em vigor 19 alunos aprovados que tiveram no currículo do curso disciplinas como: história da literatura, classificação, catalogação, organização e administração de bibliotecas, história da arte, do livro e das bibliotecas, bibliografia e referências, paleografia, documentação e evolução do pensamento filosófico e científico (Silva; Condurú; Oliveira, 2020).

Após uma reforma curricular e de seu corpo docente, em 1970, deu-se início a uma fase marcada pela reforma universitária, com destaque para o método de ingressar nos cursos da universidade, deixando o curso em desvantagem com outros de tradições e estabilizados com base no mercado de trabalho. Entre 1970 a 1992 o currículo foi alterado novamente, destacando-se que o corpo docente continuou o mesmo (Silva; Condurú; Oliveira, 2020).

Entre 1993-2008, foi um período marcado pela a aposentadoria de grande parte do quadro de docentes do curso, causando um impacto na faculdade, o que seria restabelecida somente no decorrer do tempo com a chegada de novos professores. De 2009 a 2019, foi considerada a fase de “evolução do ensino de Biblioteconomia da UFPA”, uma fase baseada em conquistas, ascensão do curso para as primeiras posições, com base na avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Ganhou novas infraestruturas em suas instalações, projetores de multimídias (equipamentos inovadores para época) e laboratório de informática. Outro aspecto a ser destacado foi a reorganização de um novo projeto político-pedagógico do curso. Desde então, a faculdade vem formando profissionais para atuarem em diversas linhas da informação (Silva; Condurú; Oliveira, 2020).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

A pesquisa foi aplicada entre os dias 28 de janeiro a 3 de fevereiro de 2026, em discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, da turma de 2022. Tendo um retorno de 17 respostas ao formulário aplicado nas turmas da manhã e da noite, as perguntas aplicadas nesses alunos buscaram visualizar três conjuntos de ideias, sendo elas: 4.1) Perfil dos participantes; 4.2) Competência em Informação; 4.3) Ansiedade de informação.

4.1 Perfil dos participantes

Para as análises aqui apresentadas irão considera-se o recorte de 17 discentes do curso de Biblioteconomia, que retornaram com o questionário, desses 76,5% são do turno da noite e 23,5% são estudantes do turno da manhã. Sobre o gênero declarado, 82,4% são femininos e 17,6% masculino no turno da noite. Tendo dessa forma, uma alta participação de alunas entre os turnos manhã e noite, sobre a faixa etária, aproximadamente 71% dos participantes têm entre 21 a 30 anos, já 29% acima de 30 anos.

Evidenciou-se que a maioria das participantes são mulheres entre 21 a 30 anos e, do turno da noite, mesmo que não haja comprovação suficiente sobre o perfil de sujeitos mais propensos a desenvolverem a ansiedade de informação. Costa (2019), ressalta que muitas pesquisas voltadas para esse foco, a constatação da predominância do sexo feminina, são sucessivas.

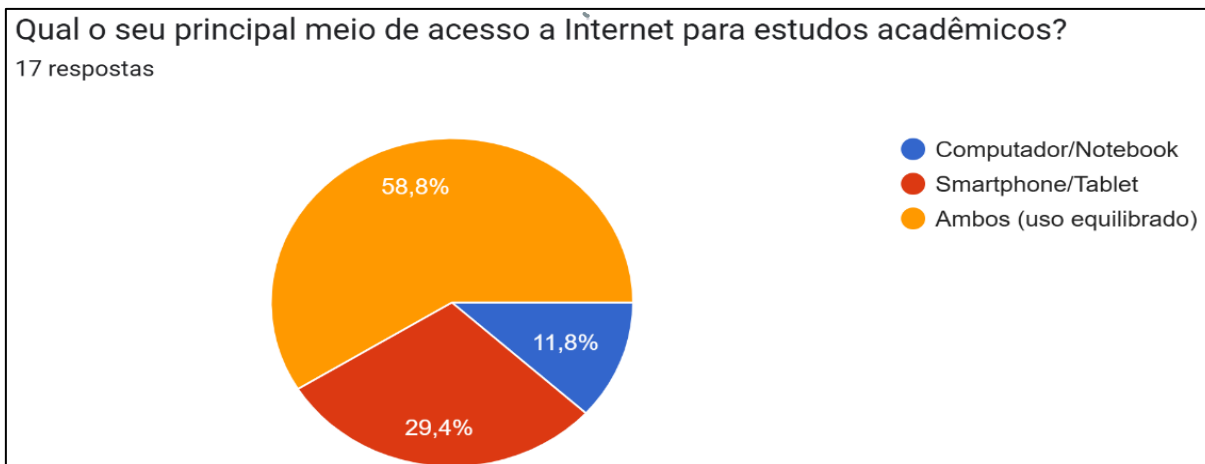
4.2 Competência em Informação

Seguindo os preceitos da *American Library Association* (1989) para que uma pessoa seja competente em informação ela “deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar eficazmente a informação necessária” (*American Library Association*, 1989). Com esse intuito verificou-se aspectos relacionados as necessidades informacionais na pesquisa, na busca, no acesso e uso, bem como as fontes utilizadas por esses estudantes.

Sobre a necessidade de informação, a maioria, com 82,4% indicou saber das suas necessidades informacionais, realizando estratégias de busca a partir da utilização de operadores booleanos e termos específicos, enquanto 17,6% indicaram imprecisão sobre o que realmente necessitam na hora de buscar informações e não utilizam qualquer tipo de estratégias para esses fins.

Acerca do acesso às informações disponíveis na internet, os discentes apresentaram as seguintes respostas, demonstradas no gráfico 1.

Gráfico 1 – Meios de acesso à informação no contexto acadêmico



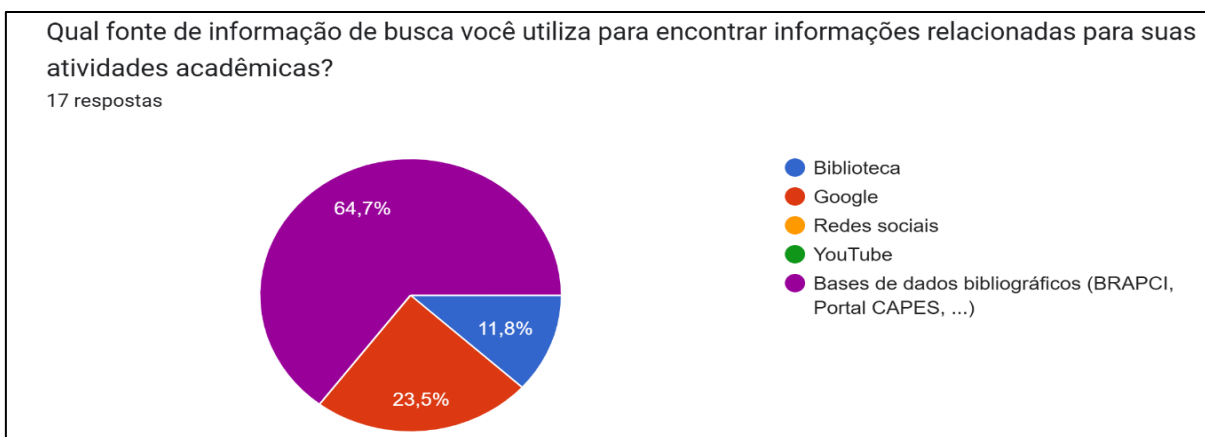
Fonte: Resultado da pesquisa (2026).

Relacionado ao acesso de informações disponíveis na internet para o contexto acadêmico, a maioria (58,8%) indicou uso de diversas modalidades de dispositivos sem distinção de um aparelho específico; já 29,4% apresentaram o smartphone e o tablet, o que indica uma maneira rápida de acesso a conteúdo, não possibilitando uma reflexão profunda dos conteúdos acessados e somente 11,8% usam computadores e notebooks.

Outro aspecto identificado foi o tempo de uso desses dispositivos com 47,1% dos alunos ficam no máximo até 1 hora sem o acesso dessas tecnologias. Enquanto 23,5% apenas 10 minutos sem acessá-las. Possibilitando observar a privação de uso desses dispositivos em curtos intervalos de tempo, o que provavelmente interfere nas atividades habituais que exijam atenção e reflexão cognitiva.

Quando se tratando das fontes utilizadas para localização de informações relevantes na produção dos trabalhos acadêmicos, estas apresentaram as seguintes respostas, compiladas no gráfico 2.

Gráfico 2 – Fontes de informações relacionadas a atividades acadêmicas



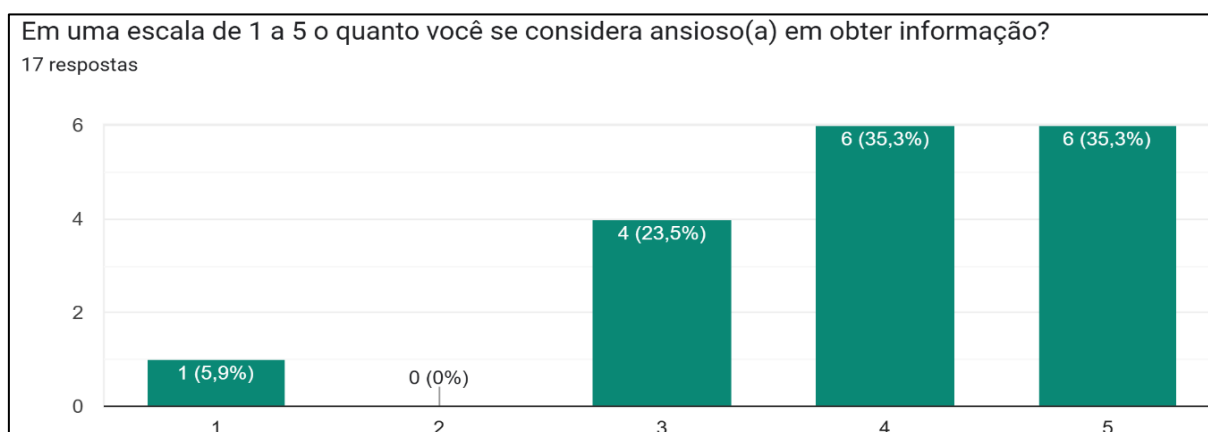
Fonte: Resultado da pesquisa (2026).

As bases de dados bibliográficas como Brapci e Portal da Capes, com 64,7%, foram indicadas pelos discentes como fontes mais acessadas, em seguida vieram o google (23,5%) e a biblioteca (11,8%). Verificando que esses discentes estão direcionando suas buscas para fontes confiáveis e alinhada a produção científica.

4.3 Ansiedade de Informação

Costa (2019) equipara a ansiedade a outros sentimentos essenciais do ser humano como felicidade, tristeza, raiva, nesse sentido, ela pode ter diversas consequências se não identificadas e principalmente tratadas. Mas o viés desta pesquisa não é esse, e sim observar e identificar possibilidades que podem desencadeá-la no meio acadêmico, em especial na prática dos discentes de Biblioteconomia. Nesse sentido, os gráficos 3, 4 e 5 nos ajudarão a entender esse cenário.

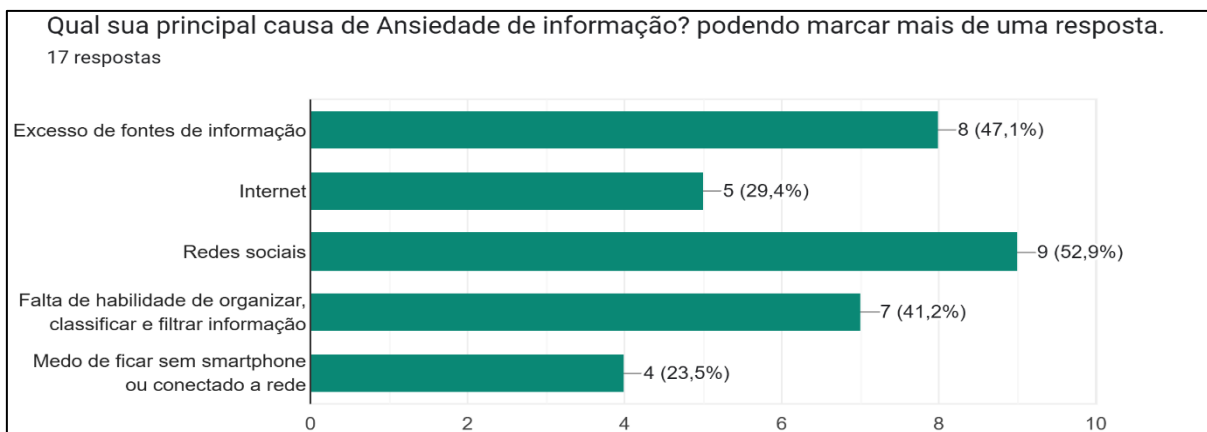
Gráfico 3 - Ansiedade de informação autodeclaradas pelos estudantes



Fonte: Resultado da pesquisa (2026).

Para esse contexto, elenca-se a crescente preocupação de tratar, entender e manipular o grande volume de dados que é Ansiedade de Informação, como apresentado por Wurman (1991). Os sujeitos, em especial os estudantes, podem internalizar a falsa sensação de que saber tudo e o tempo todo é sinônimo de ser bem informado. Em vista disso, buscou compreender de que maneira, os estudantes se enxergam diante dessa ansiedade. Percebeu-se que do nível médio (3) ao mais alto nível (5) são totalizados 94,1%, eles reconhecem apresentar esse sentimento, tornando-se um número preocupante entre os discentes. A seguir, no gráfico 4, pode-se constatar as prováveis causas para o desencadeamento dessa ansiedade.

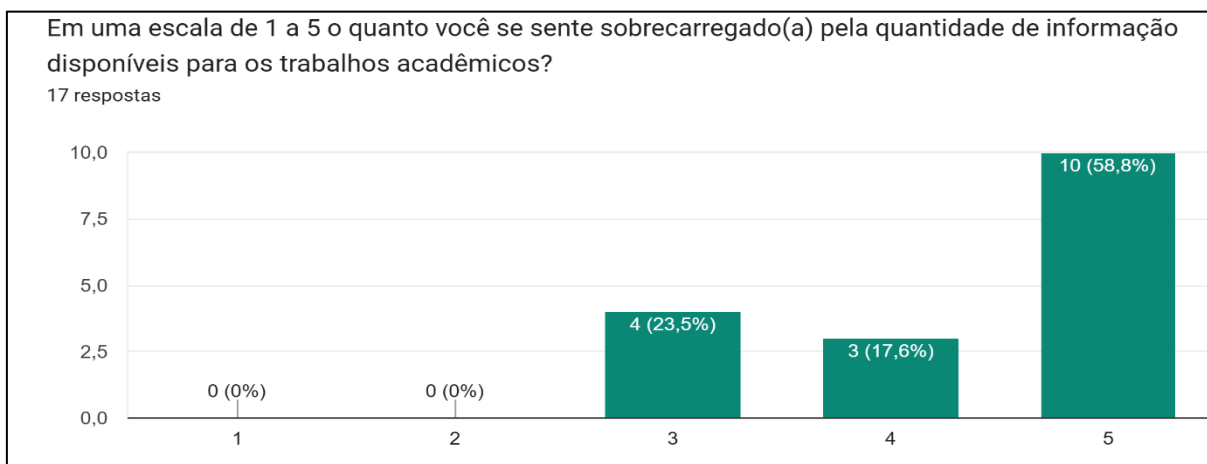
Gráfico 4 – Causas autodeclaradas da ansiedade de informação



Fonte: Resultado da pesquisa (2026).

Constatou-se nesse grupo, elementos que contribuem para o desenvolvimento dessa ansiedade como: as redes sociais com 52,9% são identificadas como o maior fator que pode desencadear ou agravar esse sentimento. Logo após está o excesso de fontes com 47,1%, seguido da falta das habilidades informacionais (41,2%), Internet (29,4%) e da falta de acesso através de dispositivos tecnológicos (23,5%). Desse modo, as redes sociais têm uma representatividade forte para a sociedade como um todo, e o seu crescente uso tem grandes impactos na forma como as pessoas lidam com a informação em geral.

Gráfico 5 – Sobrecarga de informação relacionada aos trabalhos acadêmicos



Fonte: Resultado da pesquisa (2026).

Outro fator de impacto investigado nesse grupo foi a sobrecarga de informação no âmbito dos trabalhos acadêmicos, já que é um momento de culminância da vida acadêmica de todo estudante. Essa produção requer tanto habilidades e competências informacionais como saber lidar com a sobrecarga de informação que circula em meio científico da pesquisa. Para isso 58,8% dos estudantes se sente totalmente sobrecarregado e isso provavelmente dificulta as escolhas de informações pertinentes para as produções acadêmicas. Já, 17,6%, não se sentem totalmente sobrecarregados. Mas, bem próximos dessa sobrecarga informacional os 23,5%

talvez já consigam fazer algumas escolhas pertinentes em meio a esse contexto de excesso de conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a proposta aqui inscrita foi alcançada, constatou-se que a ansiedade de informação é um sentimento reconhecido na grande parcela dos participantes da pesquisa, da mesma forma, que as redes sociais são consideradas o principal fator desencadeador desse sentimento. Ficando em segundo lugar o excesso de fontes de informação, identificou-se também que quase a metade desses discentes informaram ter dificuldades em organizar, classificar e filtrar informações relevantes no âmbito acadêmico.

Para fatores relacionados à competência em informação foi detectado que os discentes apresentam uma forte interação com as tecnologias que facilitam o acesso à informação e mais da metade dos discentes buscam conteúdos, com foco na pesquisa acadêmica em bases de dados da área, como Brapci e Portal de periódicos da Capes. No entanto, como detectado, apresentam dificuldades em filtrar informações para o uso específico, principalmente para elaboração desses trabalhos.

Concluindo que a competência em informação é uma forte aliada em meio ao excesso de conteúdo que cresce de forma indiscriminada na internet, exigindo dos estudantes a capacidade de localizar, avaliar e usar a informação de maneira eficaz para necessidades específicas e assim obter bons resultados nas práticas acadêmicas. Para recomendações, sugere-se um estudo mais aprofundado, sobre a promoção e desenvolvimento dessa competência, com fins de mitigar os impactos ocasionados pelo excesso de informação e suas causas no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. [S. l.], 1998. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 7 fev. 2026.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28–37, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Acesso em: 3 fev. 2026.
- COSTA, Tâmela. **Ansiedade de informação**: estudo com universitários de enfermagem. 2019. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18941/1/T%C3%A2melaCosta_Dissert.pdf. Acesso em: 5 fev. 2026.
- DAVIDOVIC, Vlatka; TOMLJANOVIC, Jasminka; KURELOVIC, Elena Krelja. **Information Overload, Information Literacy and Use of Technology by Students**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301821124_Information_Overload_Information_Literacy_and_Use_of_Technology_by_Students. Acesso em: 28 jan. 2026.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília. v.32. n.1. jan-abr. 2003. p. 28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso: 7 fev. 2026.
- MARTINS, Ana Carolina de Melo.; SILVEIRA, Crislane Zurilda.; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini.; JULIANI, Jordan Paulesky. Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise paradigmática em bibliotecas públicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 607–626, 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1201>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- SHIMABUKURO, Nelson Mitsuo; PALETTA, Francisco Carlos. Ansiedade informacional e desempenho organizacional: desafios e soluções na era digital. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, p. e025027, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/yMctNvnb8DzRdTzdWxNmHTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SILVA, Maurila Bentes de Mello e; CONDURÚ, Marise Teles; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará: 1963 a 2020. *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira (org.). **Informação em biblioteconomia**. Manaus, AM: EDUA, 2020. E-book. p. 102-117 Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1185>. Acesso em: 12 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Histórico**. Belém: UFPA, 2021. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufpa.br/index.php/historico>. Acesso em: 11 fev. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Conceituando a competência em informação. *In*: **Competência em Informação: Conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. p. 57- 135. [E-book (PDF)]. Disponível em: <https://editora.ufsc.br/estante-aberta>. Acesso em: 3 fev. 2026.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. Tradução de Virgílio Freire. São Paulo: Cultura, 1991.

NAVEED, Muhammad Asif.; ANWAR, Mumtaz Ali. **Modeling Information Anxiety. Library Philosophy and Practice (e-journal)**. 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=6359&context=libphilprac>. Acesso em: 26 jan. 2026.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationships and priorities**. 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 28 jan.2026.